



## O LUGAR NA PUBLICAÇÃO E A PUBLICAÇÃO COMO LUGAR

### THE PLACE IN THE PUBLICATION AND THE PUBLICATION AS PLACE

Fernanda Fedrizzi<sup>1 2</sup>  
PPGAV - UFRGS  
Associado/a/e ANPAP: não

#### RESUMO

Pensando sobre arte orientada ao lugar, tal qual concebida por Miwon Kwon (2008), e os fenômenos que emergem durante os procedimentos de inventariação, são apresentados os processos de criação das publicações *Inventário de possibilidades orientadas pelo/ao lugar* (2023) e *\_\_\_\_\_ lugar \_\_\_\_\_* (2023), de Fernanda Fedrizzi. Refletindo sobre o conceito de lugar em Yi-Fu Tuan (2011, 2013), Edward Relph (1976, 2012, 2015), Werther Holzer (2013) e Marc Augé (2012), é abordada a performance da publicação, por meio de Amir Cadôr (2014) e o desdobramento de um trabalho em outro através da aproximação com os trabalhos *The NAM* (1997) e *ISBN 978-1-907118-99-9* (2010), de Fiona Banner e *Gabinete Poético Urbano* (2011), de Helene Sacco. Por fim, se elabora um entendimento da publicação como lugar construído pela experiência qualificadora da leitura.

**Palavras-Chave:** Arte orientada ao lugar. Publicação. Lugar. Palavra.

#### ABSTRACT

*Considering site-oriented art, as conceived by Miwon Kwon (2008), and the phenomena that emerge during inventorying procedures, the creative processes behind Fernanda Fedrizzi's publications *Inventário de possibilidades orientadas pelo/o lugar* (2023) and *\_\_\_\_\_ lugar \_\_\_\_\_* (2023) are presented. Reflecting on the concept of place in Yi-Fu Tuan (2011, 2013), Edward Relph (1976, 2012, 2015), Werther Holzer (2013) and Marc Augé (2012), the performance of the publication is explored through Amir Cadôr (2014) and the unfolding of one work into another by bringing together the works *The NAM* (1997) and *ISBN 978-1-907118-99-9* (2010), by Fiona Banner and *Gabinete Poético Urbano* (2011), by Helene Sacco. Ultimately, an understanding of publishing as a place constructed by the qualifying experience of reading is developed.*

**KEYWORDS:** Site-oriented art; Publication; Place; Word;



## Arte orientada pelo lugar

Refletindo sobre como o conceito de lugar pode ser ampliado ao ser associado a outras palavras e em comparação com outros conceitos<sup>3</sup>, elaboro uma anotação intitulada *Inventário de possibilidades orientadas pelo/ao lugar* (2023). O trabalho tem como intuito listar, como fez Georges Perec no início de *Espèces d'espaces* (1974), algumas possibilidades de, ou para, o lugar. A publicação contempla 184 *espécies de lugar*, indo desde os já incluídos em *Expressões para marear*<sup>4</sup> (2020): *lugar algum*, *algum lugar*, *lugar certerrado*, *lugar de vista*, entre outros, passando por possibilidades apresentadas nos conceitos estudados: *lugar augesiano*, *lugar perequiano*, até os propostos e presentes em poéticas de outros artistas, como *lugar inventado* e *lugar nenhum* de Helene Sacco. O *Inventário* possui a duração da escrita. Liste as possibilidades de uma única vez, sem revisões ou muito refletir sobre as escolhas que foram feitas. O trabalho surge como um exercício e expressão material do processo de criação de algo por vir. Uma possível publicação sobre o lugar que o lugar ocupa na publicação. Uma anotação *site-oriented*<sup>5</sup>.

Acredito que a arte *site-oriented* parte do processo de criação e não necessariamente da configuração territorial do *site* da arte. Miwon Kwon aponta, ao se referir aos espaços que a arte orientada pelo lugar ocupa, que “a condição física de uma localização específica deixa de ser o elemento principal na concepção de um site” (2008, p. 170) e, então:

[...] diferentes debates culturais, um conceito teórico, uma questão social, um problema político, uma estrutura institucional (não necessariamente uma instituição de arte), uma comunidade ou evento sazonal, uma condição histórica, mesmo formações particulares do desejo, são agora considerados sites. (Kwon, 2008, p. 172)

Assim sendo, a produção artística que surge a partir do lugar, seja ele geográfico ou conceitual, pode vir a ser uma prática *site-oriented* em um espaço que se apresenta vinculado ao processo de criação, à figura da artista, ao momento presente em que a criação ocorre e aos fenômenos que atravessam pessoa e *site*. Uma vez que o *Inventário de possibilidades orientadas pelo/ao lugar* pensa o lugar sobre o espaço da



página, qualificado pela experiência da leitura, percebo esta lista como uma publicação *site-oriented* que discute as possibilidades do conceito de lugar. Ainda segundo Kwon:

Além dessa expansão espacial, a arte *site-oriented* também é informada por uma gama mais ampla de disciplinas (por exemplo, antropologia, sociologia, crítica literária, psicologia, história cultural e natural, arquitetura e urbanismo, informática, teoria política) e em sintonia fina com discursos populares (como moda, música, propaganda, cinema e televisão). Mas além dessa expansão dual da arte na cultura, que obviamente diversifica o site, a característica marcante da arte *site-oriented* hoje é a forma como tanto a relação do trabalho de arte com a localização em si (como site) como as condições sociais da moldura institucional (como site) são subordinadas a um site determinado *discursivamente* que é delineado como um campo de conhecimento, troca intelectual ou debate cultural. Além disso, diferente dos modelos anteriores, esse site não é definido como pré-condição, mas antes é gerado pelo trabalho (frequentemente como “conteúdo”), e então comprovado mediante sua convergência com uma formação discursiva existente. (Kwon, 2008, p. 171, grifo da autora)

Um inventário, segundo as condicionantes do Ouvroir de Littérature Potentielle<sup>6</sup> (OuLiPo) apresenta e identifica em uma lista um determinado tipo de palavra em um poema (OuLiPo, 2017). No *Inventário* a lista é utilizada para pensar sobre o lugar, e o desdobrar do lugar, da página, da publicação, e a repetição da palavra até que ela perca o sentido. Uma mesma palavra repetida à exaustão provoca no leitor a ocorrência da saturação semântica, noção apresentada por Leon Jakobovits em sua tese *Effects of repeated stimulation on cognitive aspects of behavior: experiments on the phenomenon of semantic satiation* (1962). Nela, o psicólogo explica o que ocorre quando uma palavra perde o seu significado, tendo seu entendimento esvaziado. Este efeito é chamado de *lapso de significado* (Jakobovits, 1966). Ao repetir a palavra lugar ela desaparece, como se o espaço a ela destinado estivesse em branco, vago, em suspensão: *frágil, completo, espaço de um, planejar o, esquecido, em questão*. Utilizo a estrutura de uma lista para proporcionar a percepção de outros lugares quando o lugar desaparece durante a leitura apressada.



Ao escrever sobre inventários, Helene Sacco reflete sobre como as definições constantes nos dicionários dão a ver uma “tentativa de pôr ordem na experiência” (2014, p. 144) e que “todos os gestos de processos taxonômicos que aliam ao ‘construir’ um sentido, um significado que emerge de duas vias: arquivo e experiência” (2014, p. 144). O lugar, como o entendo e defendo, pensado a partir de Yi-Fu Tuan (2011, 2013), Edward Relph (1976, 2012, 2015), Werther Holzer (2013) e Marc Augé (2012), é construído na experiência, nas relações entre pessoa e lugar. Listar suas possibilidades é, sim, uma tentativa de colocar ordem na experiência, ampliando e estabelecendo outros significados para o que já é conhecido.

## Uma publicação, e então outra

Pensando sobre a necessidade de colocar o *Inventário* em formato que permita que seja alcançado por mais pessoas para além de uma apresentação em espaço expositivo<sup>7</sup> ou performance de leitura, como continuidade deste trabalho, desenvolvi uma publicação em formato de livro intitulada \_\_\_\_\_ *lugar* \_\_\_\_\_ (2023). Possuindo o exato conteúdo do trabalho anterior, apenas disposto de uma forma diferente, este mantém a característica que leva à saturação semântica, a repetição da palavra lugar disposta sempre no mesmo lugar, e a noção de performatividade do trabalho (Imagem 1).

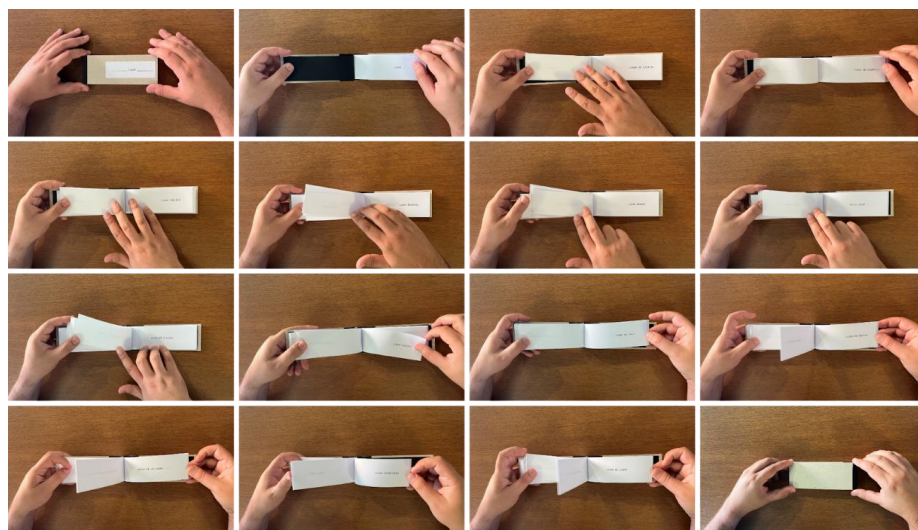


Imagem 1. Fernanda Fedrizzi, \_\_\_\_\_ *lugar* \_\_\_\_\_, 2023.  
Publicação, 15,85 x 6 x 2 cm. Fonte: Fernanda Fedrizzi.



Os olhos que passam pela lista ou os ouvidos atentos as palavras, ganham outras formas de experienciar o trabalho: as mãos. Agora é possível folhear as páginas. Escreve Amir Cadôr, no texto de apresentação da exposição *Ainda: o livro como performance* (2014), realizada no Museu de Arte da Pampulha em Belo Horizonte, que “a sequência de páginas do livro pode prolongar a duração da performance, como se ela continuasse ou como se começasse cada vez que o livro é aberto” (2014 p. 25). A publicação \_\_\_\_\_ *lugar* \_\_\_\_\_ foi pensada de modo que a repetição da localização da palavra lugar, que se mantém fixa em todas as páginas, com espaço à direita e à esquerda para os complementos, gere uma experiência que só ocorre no ato de manusear e ler o livro, que, no momento da performance, se torna outro trabalho, expandido.

Cadôr ainda afirma que a exigência de manuseio faz com que algumas publicações coloquem “o leitor no lugar de performer” (2014, p. 25), uma performance diferente da que ocorre quando o trabalho está disponível apenas para apreciação com os olhos, como muitas vezes ocorre em exposições. Anne Moeglin-Delcroix escreve:

[...] muitos livros de artista são um modo de substituir a exposição na parede por um espaço de comunicação mais apropriado para obras que fazem uso de documentos fotográficos ou palavras mais frequentemente do que telas e pincéis e que, sobretudo, destinam-se a outras finalidades além da contemplação. (Moeglin-Delcroix, 2015, p. 164)

O título \_\_\_\_\_ *lugar* \_\_\_\_\_ surge após a observação de que a palavra lugar é despercebida durante a leitura da publicação. Intitular este trabalho foi um desafio. Precisei definir como abordaria o espaço em branco, em aberto, a ser preenchido pelas palavras que acompanham o conceito principal do trabalho. Escolhi o subtraço, frequentemente utilizado em meios digitais como uma alternativa de preenchimento de espaços em branco e é esta a sua função no título deste trabalho: fazer ser percebido o espaço que dá possibilidade de interpretações outras ao lugar quando somado as palavras que o modificam.



\_\_\_\_\_ *lugar* \_\_\_\_\_ (Imagem 2) tem formato retangular, com dimensões finais de 15,85 x 6 cm e lombada de 2 cm, em papel color plus preto 180g/m<sup>2</sup>. Capa e contracapa, coladas sobre folhas de guarda duplas no mesmo papel da lombada, são de papel paraná natural nº 120 formato 14,5 x 6 cm, com título inserido no lado direito da capa por meio de etiqueta adesiva branca 10,16 x 3,39 cm e texto impresso digitalmente em tinta preta. O miolo da publicação é impresso digitalmente em preto sobre papel sulfite branco 75g/m<sup>2</sup>, de dimensões 14,85 x 5,25 cm. As 184 possibilidades de lugar estão inventariadas individualmente, onde o livro aberto apresenta a página da direita contemplada com o texto, e a da esquerda em branco, somando assim 184 folhas ou 368 páginas.

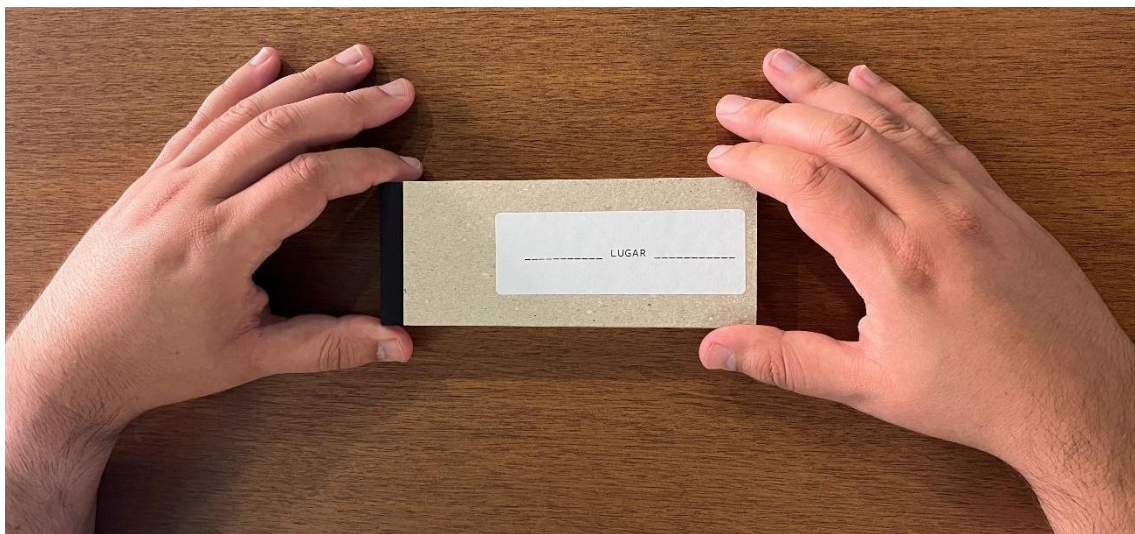


Imagem 2. Fernanda Fedrizzi, \_\_\_\_\_ *lugar* \_\_\_\_\_, 2023.  
Publicação, 15,85 x 6 x 2 cm. Fonte: Fernanda Fedrizzi.

O miolo em papel sulfite (Imagem 3) foi determinado pela ordinariedade e gramatura, que garantiriam que a espessura da publicação não fosse excessiva ao ponto de prejudicar o manuseio. O papel reciclado para capa e contracapa vem do reaproveitamento da contracapa de blocos de papel vegetal que utilizo na impressão de *Notas de pensamentos vagos*<sup>8</sup> (2020). O papel preto para lombada e folhas de guarda estava em meu acervo de papéis e somente os adesivos que apresentam o título precisaram ser adquiridos. As escolhas de projeto têm algo em comum: são materiais de escritório, facilmente adquiridos e encontrados em papelarias.





Imagem 4. Fernanda Fedrizzi, \_\_\_\_\_ lugar \_\_\_\_\_, 2023.  
Publicação, 15,85 x 6 x 2 cm. Fonte: Fernanda Fedrizzi.

## Publicando o já publicado

Desdobrar um trabalho em outro não é incomum entre artistas que trabalham com publicações. Fiona Banner, também conhecida como The Vanity Press, discute o ato de publicar por meio de seus trabalhos em publicação. Em 2010, a artista recebeu uma notificação da British Library solicitando o depósito legal de uma cópia de cada um dos seus trabalhos com ISBN<sup>9</sup> registrado. Como não seria possível entregá-los, visto que o depósito legal solicita um número determinado de cópias e Banner possui muitos trabalhos realizados em uma única cópia, a artista criou uma publicação que compila todos os trabalhos realizados. *ISBN 978-1-907118-99-9* (2010) carrega no título o número de ISBN do próprio trabalho e é uma publicação de 424 páginas, de formato 28,7 x 20 x 3,5 cm, publicada pela editora da artista, em edição de 200 cópias. Traz como conteúdo o compilado de trabalhos onde o ISBN é o próprio trabalho e, ao fim, apresenta os formulários de registro deles. O que a artista faz é transformar diversas publicações únicas em um trabalho novo, um desdobramento dos anteriores em novo formato e apresentação.

Em *THE NAM* (1997), Banner transcreve seis filmes que abordam as situações ocorridas no Vietnã: *Full Metal Jacket* (1987), *The Deer Hunter* (1978), *Apocalypse Now!* (1979), *Born on the Fourth of July* (1989), *Hamburger Hill* (1987) e *Platoon* (1986), somando 11 horas de palavras, sons e outras narrativas verbais descritas ao



longo das 1000 páginas do livro. A publicação foi lançada em duas edições: uma de capa simples e outra de capa dura, com dimensões de 28 x 20,8 x 6,5 cm e 28 x 21,3 x 6,9 cm, respectivamente, publicadas pela Frith Street Books com assistência do Arts Council of England. O livro não é paginado, não possui parágrafos ou capítulos e texto atravessa os filmes sem pausas ou marcações. *THE NAM* é uma outra forma de apresentação de trabalhos como *Apocalypse Now* (1997), transcrição feita à mão, em lápis sobre papel, de dimensões 274 x 650 cm, onde a artista escreve a sua visão de espectadora do filme homônimo de Francis Ford Coppola, lançado em 1979.

Ao desdobrar um trabalho em outro, ou uma linguagem em outra, as possibilidades de circulação e interpretação se ampliam e a produção artística atinge outras potências. Em *Banner*, a publicação se torna suporte do texto performado e da discussão sobre o ato de publicar. Ao ser aberta, manuseada e lida, ela adquire definição e significado devido à ocupação e presença ativa do leitor. Os livros, visto deste modo, funcionam como lugares alternativos de apresentação de um trabalho.

Quando dizemos “espaço alternativo”, dizemos crítica do espaço convencional para a apresentação de arte, e por outro lado, invenção de um novo espaço que não toma o seu lugar, mas se situa ao lado, como um desvio em uma rodovia. (Moeglin-Delcroix, 2015, p. 163)

Expandindo o conceito de lugar para além das possibilidades criadas pelas palavras que o acompanham, a publicação se torna lugar ao criar um vínculo entre ela e a pessoa que a desfruta, a medida em que estas são colocados em um tempo e uma operação de leitura. Bernadette Panek se vale do conceito de espaço ampliado da escultura em Rosalind Krauss e defende, em *O livro como lugar: campo expandido do livro de artista*, que é possível entender “o livro como suporte de leitura, o livro como espaço de exposição ou mesmo o livro como base, suporte e veículo de uma produção artística” (Panek, 2012, p. 138). Nas duas primeiras hipóteses a publicação se configura como lugar: no espaço da página qualificado pela leitura e como espaço expositivo qualificado pela presença de quem o frui. Como base, suporte e veículo não o vejo como publicação, uma vez que penso a publicação como linguagem e não como meio.



## A publicação como lugar

O Projeto de Pesquisa *Lugares-Livro: dimensões poéticas e materiais*, coordenado por Helene Sacco no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, busca por uma melhor compreensão da arte realizada no formato do livro estabelecendo discussões sobre as publicações como um todo, o que inclui formatos para além do livro<sup>10</sup>. O livro como lugar é uma discussão recorrente para Sacco. Além do *lugar-livro*, a artista discute o *lugar inventado* em sua tese *A (Ré) fábrica: um lugar inventado, entre a objetualidade das coisas e a sutil materialidade do desenho e da palavra* (2014). No texto, a artista apresenta o *lugar nenhum*, o *lugar praticado*, entre outros lugares. De suas ações inventariantes surgiram diversas publicações, como *Gabinete Poético Urbano* (2011), fruto da experiência com a vitrine localizada na Casa M, em Porto Alegre, onde surgiu o objeto-lugar *Gabinete Poético Urbano* (2011).

Quando Sacco foi convidada a participar da 8ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, propôs a criação de um gabinete concebido como um espaço de trabalho. Este partia da história da Casa M e de sua antiga moradora, Christina Balbão, com quem Helene compartilhava o gosto pela criação e pelo desenho. A artista elaborou um lugar na vitrine deste local. Um espaço que ela ocuparia desenhando, lendo e escrevendo, tomando também outras temporalidades, que podiam ser vistas do entorno por meio dos objetos, livros e desenhos que o preenchiem. O *Gabinete*, quando desprendido da vitrine por meio da *Mala-escrivainha*, um objeto híbrido que torna o local de trabalho em algo portátil, ganhava a Rua Fernando Machado em busca de uma possível redescoberta do lugar. Com esta ação, e na relação que estabelecia com a própria vitrine, a artista fundava um *lugar inventado*. Um lugar surgido da interação entre pessoa, objeto e contexto. Sacco propunha uma transformação do espaço em território de experiências. A transformação do espaço em lugar. O *Gabinete Poético Urbano* e *Mala-escrivainha* são lugares de inventariação de outros lugares, e os cadernos utilizados nesses processos se transformaram em livro-documento.



Com o tempo passei a ver que essas ações se desdobravam, até mesmo pela natureza dos meios utilizados, em que o desenho e a escrita passam a desencadear um elo ou ponte entre a minha experiência com o contexto, os objetos e as pessoas. Uma prática que parece tentar chegar ao grau mínimo da materialidade: dos espaços aos objetos, dos objetos aos desenhos, dos desenhos às palavras e então ‘o mundo feito coisa’ colecionável dentro de um caderno de processo ou livro de artista. (Sacco, 2014, p. 169)

A publicação *Gabinete Poético Urbano* (2011) possui formato A5 (14,8 x 21 cm), tiragem de 20 exemplares em impressão colorida em offset. O livro organiza a coleta de informações, imagens, objetos e desenhos realizados na Rua Fernando Machado. Helene Sacco escolheu os papéis, formatos e como a publicação seria realizada e publicada ainda durante o período de exposição na vitrine, fazendo dos trabalhos uma “experiência de escrever de dentro para dentro” (Sacco, 2024)<sup>11</sup>, de dentro de uma experiência vivida na vitrine para dentro de uma publicação.

A criação de trabalhos orientados pelo lugar, ou *site-oriented*, envolve uma conexão intrínseca com o contexto da criação, marcada por suas especificidades e condicionantes. Quando um trabalho se desdobra em outro, ou transita de um lugar para outro, ampliam-se suas camadas de experiência e sua duração. A prática de listar possibilidades para o lugar, ao mesmo tempo em que explora suas possibilidades conceituais por meio das palavras que o acompanham, transforma a percepção de seus múltiplos significados. A alteração da natureza dos trabalhos, de listas, páginas únicas ou ações que passam a publicações em formato de livro, sugere outras formas de leitura e fruição dos espaços.

O conceito de lugar se expande quando contempla a publicação como possibilidade. O lugar é mais que um espaço qualificado pela experiência. É um percurso, um deslocamento de pensamento, uma formação particular do desejo, provocado pela experiência: um *site*, como descreve Kwon (2008). A publicação pode ser compreendida como um lugar quando se compreende que ela é ativada pelos deslocamentos de pensamento e pelo manuseio, mas principalmente pela ação qualificadora da leitura. A publicação como lugar é construída nas relações entre pessoa e página como espaço qualificado.



## Referências

- AUGÉ, Marc. *Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Tradução de Maria Lúcia Pereira. 9ª edição. Campinas: Papirus, 2012.
- BANNER, Fiona. *Fiona Banner*. Disponível em: <https://www.fionabanner.com/>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- CADÔR, Amir. Ainda: o livro como performance. In: *Ainda: o livro como performance*. Organização de Museu de Arte da Pampulha. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2014.
- FEDRIZZI, Fernanda. \_\_\_\_\_ *lugar* \_\_\_\_\_. Porto Alegre: Editora Certerrada, 2023.
- FEDRIZZI, Fernanda. Conceito-dado: os ondes e suas possibilidades. *Revista-Valise*, v.14, n.2, p. 211 – 226, 2024.
- FEDRIZZI, Fernanda. *Expressões para marear*. Porto Alegre: Edição da autora, 2020.
- FEDRIZZI, Fernanda. *Notas de pensamentos vagos*. Porto Alegre: Edição da autora, 2020.
- FEDRIZZI, Fernanda. One place after another: notes on self-publishing. *The Blue Notebook*, v.19, n.2, p. 35 – 41, 2025.
- FEDRIZZI, Fernanda. Topofobia: lugaridade e autopublicação. Anais do 33º Encontro Nacional da ANPAP – Vidas, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/33-encontro-nacional-da-anpap-vidas-421945/830826-TOPOFOBIA--LUGARIDADE-E-AUTOPUBLICACAO>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- HOLZER, Werther. Mundo e Lugar: ensaio de geografia fenomenológica. In: MARANDOLA Jr., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. (Org.) *Qual o Espaço do Lugar?* geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012. p. 281- 304.
- JAKOBOVITS, Leon. A. *Effects of Repeated Stimulation on Cognitive Aspects of Behavior: Some Experiments on the Phenomenon of Semantic Satiation*. Tese de doutorado. McGill University. 1962.
- JAKOBOVITS, Leon. Semantic satiation and cognitive dynamics. *Annual Convention of the American Psychological Association in New York*, September 4, 1966.
- KWON, Miwon. Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity. Tradução Jorgge Menna Barreto. *Arte & Ensaios*, n.17, p. 166 – 187, 2008.
- MOEGLIN-DELCROIX, Anne. Pequenos livros & outras pequenas publicações. *Revista-Valise*, v. 5, n. 9, p. 161-166, 2015.
- OULIPO. *Oulipo*. Disponível em: <https://www.ouliipo.net>. Acesso em: 13 fev. 2024.
- PANEK, Bernadette. O livro como lugar – campo expandido do livro de artista. In: *Pós*: Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 137 - 148, mai. 2012.
- PEREC, Georges. *Espèces d'espaces*. Paris: Galilée, 1974.
- RELPH, Edward. *Place and Placelessness*. London: Pion, 1976.
- RELPH, Edward. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. In: MARANDOLA Jr., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. (Org.) *Qual o Espaço*



*do Lugar?* geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012. p. 17 - 32.

RELPH, Edward. *Topophobia*. Disponível em: <https://www.placeness.com/topophobia/>. Publicado em: 2 nov. 2015. Acesso em: 11 jun. 2025.

SACCO, Helene Gomes. *A (Ré) fábrica: um lugar inventado, entre a objetualidade das coisas e a sutil materialidade do desenho e da palavra*. Tese de doutorado – PPGAV/UFRGS, 2014.

SACCO, Helene Gomes. *Depoimento oral não publicado fornecido à autora no dia 23 de abril de 2024*. Porto Alegre, 2024.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013

TUAN, Yi-Fu. Espaço, tempo, lugar: um arcabouço humanista. *Geograficidade*, Niterói, v. 01, n.01, p. 4 – 12, 2011.

## Notas

---

<sup>1</sup> Fernanda Fedrizzi é doutoranda em Poéticas Visuais (PPGAV/UFRGS). Dedicada a pesquisa prático-teórica ao lugar por meio de publicações e é artista publicadora na Editora Certerrada, seu projeto editorial independente. Website: <https://www.fernandafedrizzi.com>. E-mail: [fernanda.fedrizzi@gmail.com](mailto:fernanda.fedrizzi@gmail.com). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8362399008203203>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0001-6377-1222>.

<sup>2</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

<sup>3</sup> Discussões iniciadas nos artigos *Conceito-dado: os ondas e suas possibilidades*, publicado na Revista-Valise em 2024 e *Topofobia: lugaridade e autopublicação*, publicado nos Anais do 33º Encontro Nacional da ANPAP em 2024, ambos de minha autoria.

<sup>4</sup> *Expressões para marear* é uma publicação composta por 16 verbetes que possuem como principal tema a cidade e uma investigação sobre o que mais a palavra pode ser para além dos sentidos e significados já conhecidos. Trabalho com formato 29,7 X 10,5 cm. Impressão digital é realizada em papel sulfite 180g/m<sup>2</sup> e luva em papel vergê plus 80g/m<sup>2</sup>.

<sup>5</sup> Na tradução do artigo *O lugar errado* de Miwon Kwon, Jorgge Menna Barreto traduz *site-oriented art* por *arte orientada ao lugar*. *Site* poderia ser traduzido do inglês com *sítio* ou *local*, como é bastante utilizada no campo da arte ao definir a arte *site-specific* ou arte *in situ*, mas por vezes é traduzido como *lugar* ou *situação*.

<sup>6</sup> Grupo de escritores e matemáticos franceses que propunham formas diferenciadas de pensar a produção textual, fundado em 1960 por Raymond Queneau e François Le Lionnais e da qual Georges Perec fez parte de 1967 até sua morte, em 1982.

<sup>7</sup> Este trabalho foi apresentado na exposição individual *o lugar na palavra*, ocorrida na Casa Fiat de Cultura, em Belo Horizonte/MG, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024. Nesta situação, foi exibido em formato 240 X 60 cm, impresso em papel couché 170g/m<sup>2</sup>, em impressão digital preta sobre branco. Mais informações em: <https://www.fernandafedrizzi.com/olugarnapalavra>. Acesso em 11 de jun. de 2025.

<sup>8</sup> *Notas de pensamentos vagos* é uma publicação composta por 72 páginas avulsas que compilam o que me atravessou em momentos de euforia e depressão. Possui formato 7 X 7 cm e as páginas são impressas digitalmente em papel vegetal 75g/m<sup>2</sup>, enquanto o invólucro é construído em papel reciclado 180g/m<sup>2</sup>.

<sup>9</sup> *International Standard Book Number*. Registro internacional de identificação que tem como objetivo classificar livros.

<sup>10</sup> Discuti o conceito de publicação e como este engloba o conceito de livro no texto *One place after another: notes on self-publishing*, publicado no periódico The Blue Notebook em 2025.

<sup>11</sup> Depoimento oral não publicado fornecido à autora no dia 23 de abril de 2024.